

Chamada para trabalhos para número especial
2024-2025



Chamada para artigos para um Número Especial da revista Soronda, *Revista de Estudos Guineenses* publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP, Bissau, Guiné-Bissau):

A SORONDA, *Revista de Estudos Guineenses*, anuncia a abertura para a submissão de trabalhos para um Número Especial que visa contribuir para a reflexão acerca da associação arrozal-mangal como lugar de produção de cultura, economias e biodiversidade. Este lugar tem também resistido a diferentes desafios impostos à sua continuidade durante diferentes períodos políticos e no mais recente contexto de alterações climáticas. Abaixo apresenta-se mais informação acerca da chamada para artigos e dos prazos correspondentes.

Este número especial da SORONDA será publicado em 2025 em suporte físico e em formato digital, este último em acesso aberto.



Informação sobre o Número Especial

Através de uma perspetiva multidisciplinar e situada, o foco do número especial localiza-se na zona de transição entre a terra e o mar onde diferentes grupos sociais praticam várias atividades de produção desde a agricultura, principalmente o arroz de bolanha, a pesca, a coleta de crustáceos, ostras e outros moluscos. Estes lugares suportam a segurança alimentar das comunidades que os habitam, geram rendimentos económicos resultantes de vários tipos de troca e, ao mesmo tempo, asseguram a sobrevivência de diversas espécies. Contudo, vários desafios pesam, e têm pesado, sobre este agro-ecossistema, vulnerabilizando a reprodução social das suas comunidades e a continuidade da sua biodiversidade.

A reflexão acerca destes processos permite distinguir fatores de vulnerabilização internos e externos. São aqui considerados fatores internos aqueles que se expressam e assumem uma expressão concreta no lugar, na bolanha, alterando-se e alterando-a de forma gradual, o que permite conhecê-los e atuar sobre eles. Podem identificar-se as mudanças climáticas, que favorecem a subida do nível médio do mar e, conseqüentemente, o limite das marés, e os seus efeitos na salinização e acidificação dos solos. Podem também acrescentar-se, entre outros, aspetos ligados à atração dos/as jovens pelas cidades que resulta da forte urbanização e modernização da Guiné-Bissau após a independência. Um grande número de jovens emigra para as cidades reduzindo a mão de obra necessária para a construção e manutenção dos diques e barragens, infraestruturas fundamentais para a gestão da água

margins

Pessoas, arroz e mangais nas periferias: Interfaces híbridas em contestação num mundo em mudança (PTDC/SOC-ANT/0741/2021)



nos arrozais. Fatores de vulnerabilização externos, por sua vez, correspondem àqueles cuja formação acontece noutra lugar e que, sendo anunciados à distância, escapam à antecipação camponesa. Por exemplo, políticas públicas favoráveis à exportação de castanha de caju e à importação de arroz têm um impacto negativo na produção do arroz de bolanha. Atuar sobre estes fatores depende de mudanças estruturais na génese da produção de políticas que, definidas nacional e internacionalmente, se sobrepõem às lógicas políticas, económicas e simbólicas das sociedades agrárias costeiras que regulam relações de troca, de pertença e de acesso.

A produção de arroz de mangal encontra-se numa encruzilhada de forças que se tece entre relações comerciais globais, acordos internacionais que regulam a biodiversidade e o clima, e as realidades concretas e quotidianas das microecologias, tecnologia e cultura situadas nos lugares específicos onde cresce o arroz. Este número especial propõe-se refletir sobre a memória, história e os futuros possíveis das relações agroecológicas em torno do arroz e do mangal. Estes lugares que fundem natureza, cultura e tecnologia e atravessaram tempos marcados por diferentes realidades políticas, chegam ao presente vivendo ou ressuscitando através dos modos de vida camponeses e suas transformações. Serão aceites trabalhos que favoreçam abordagens que conjuguem várias lentes disciplinares para olhar para o espaço bolanha/tarrafe/pessoas na Guiné-Bissau.

Informações sobre a submissão dos trabalhos

Serão aceites trabalhos inéditos que não tenham sido publicados nem submetidos noutra lado, nomeadamente artigos de investigação (máx. 7000 palavras, incluindo referências), ensaios fotográficos (máx. 5000 palavras, incluindo referências) e resenhas críticas (máx. 2000 palavras). Cada trabalho deve fazer-se acompanhar de um resumo (limite de 150 palavras). Aceitam-se artigos em português, inglês ou francês.

O prazo para a submissão dos artigos para a Edição Especial termina a **10 de outubro de 2024**. Para mais informações contacte a Coordenação Editorial através de margins@ces.uc.pt

Organização

Este número especial da SORONDA, *Revista de Estudos Guineenses*, revista do INEP será publicado em 2025 e foi proposto pela equipa do projeto *MARGINS – Pessoas, arroz e mangais nas periferias: Interfaces híbridas em contestação num mundo em mudança*, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) que reúne como parceiros, o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC), o Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Climáticas da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa (cE3c-FCUL), a Universidade Amílcar Cabral (UAC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP). Este número especial é organizado por Raul Mendes Fernandes (UAC), Bucar Indjai (INEP), Joana Sousa (CES-UC) e Luís Catarino (cE3c-FCUL).

margins

Pessoas, arroz e mangais nas periferias: Interfaces híbridas em contestação num mundo em mudança (PTDC/SOC-ANT/0741/2021)

